

CIÊNCIAS AMBIENTAIS: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE ARTE “PAISAGEM” DO ARTISTA WILLY ALFREDO ZUMBlick

ENVIRONMENTAL SCIENCES: ANALYSIS AND INTERPRETATION OF THE ARTWORK “LANDSCAPE” BY THE ARTIST WILLY ALFREDO ZUMBlick

Lenir Rodrigues Minghetti¹
Juliano Bitencourt Campos²
Nilzo Ivo Ladwig³
Antonio Auresnedi Minghetti⁴

Recebido em: 18 jan. 2022.
Aceito em: 16 maio 2022.

RESUMO

Este estudo que tem como objetivo principal, Análise e Interpretação da obra de Arte “Paisagem” do Artista Willy Alfredo Zumblick em Ciências Ambientais; Os objetivos gerais destacam: a) Utilização do Método de **Análise Iconológica** de Erwin Panofsky; b) utilização da Técnica de interpretação semiótica e estética Peirceana; c) Analisar e Interpretar da obra paisagística com a utilização da Psicodinâmica das Cores. Descrição Metodológica: Do ponto de vista de sua natureza, em concordância com o método este estudo é aplicado, pois seu objetivo é gerar novos conhecimentos do objeto estudado; Do ponto de vista de seus objetivos este estudo é explicativo e descritivo e, a forma de abordagem do problema de estudo se caracteriza como qualitativo; o procedimento técnico se caracteriza como etnográfico. Ao final deste estudo é imperativo destacar o ganho de conhecimento adquirido com as técnicas de interpretação propostas ob que possibilitou ressignificar os saberes, as reflexões sobre as possibilidades de novos aprendizados dentro das Ciências Ambientais.

Palavras-chave: Estética. Semiótica. Iconologia. Ciências Ambientais.

¹ MINGHETTI, Lenir Rodrigues. Doutoranda em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2875-267X> Email: lenir.minghettipsi@gmail.com.

² CAMPOS; Juliano Bitencourt. Professor titular da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0300-1303>. Email: arqueosull@gmail.com; jbi@unesc.net.

³ LADWIG, Nilzo Ivo. Professor pesquisador/Doutor (Ciências Ambientais) Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3031-0192>. Email: ladwig@unesc.net.

⁴ MINGHETTI, Antonio Auresnedi. Pós-doutorado e Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestre em Teorias, História e Crítica da Tradução pela UFSC – SC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6641-9803>. E-mail aures.nedi@gmail.com.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo principal, el Análisis e Interpretación de la obra de Arte "Paisaje" del Artista Willy Alfredo Zumblick en Ciencias Ambientales; Los objetivos generales destacan: a) Utilización del Método de Análisis Iconológico de Erwin Panofsky; b) uso de la técnica peirceana de interpretación semiótica y estética; c) Analizar e Interpretar la obra paisajística utilizando la Psicodinámica de los Colores. Descripción Metodológica: Desde el punto de vista de su naturaleza, de acuerdo con el método, este estudio es aplicado, ya que su objetivo es generar nuevos conocimientos sobre el objeto estudiado; Desde el punto de vista de sus objetivos, este estudio es explicativo y descriptivo, y la forma de abordar el problema de estudio se caracteriza como cualitativa; el procedimiento técnico se caracteriza como etnográfico. Al final de este estudio, es imperativo destacar la ganancia de conocimientos adquiridos con las técnicas de interpretación propuestas, que posibilitaron ressignificar saberes, reflexiones sobre las posibilidades de nuevos aprendizajes dentro de las Ciencias Ambientales.

Palabras Clave: Estética. Semiótica. Iconología. Ciencias Ambientales.

INTRODUÇÃO

Para Humboldt (2005) a natureza-paisagem mediada pela estética passou a ser compreendida como uma unidade viva e organizada onde a observação empírica e a contemplação teórica precisariam modificar o espetáculo estético em conhecimento científico. Neste sentido Humboldt (2005) desenvolveu a noção de espacialidade, considerada uma das maiores invenções da modernidade. "A paisagem não seria "propriamente a forma intuída na percepção estética, ela seria a composição destas diferentes formas, a reunião harmoniosa na montagem de um "quadro" natural". (VITTE, SILVEIRA, 2010, p. 607).

A ciência humboldtiana (Humboldt, 1952) em diferentes transformações filosóficas, epistemológicas e empíricas. Auxiliou na formação da geografia moderna, particularmente a geografia física, abrangendo as noções de natureza e morfologia que foram fundamentais para a constituição de outra interpretação da natureza e de sua espacialidade na superfície da Terra. Assim nasce às ciências da natureza "provocadas pela ciência newtoniana e transformações de substância e causalidade desenvolvidas por Kant na Crítica do juízo em 1791, e aprofundadas por Goethe a partir de suas leituras de Spinoza". (VITTE, SILVEIRA, 2010, p. 609).

A filosofia crítica Kantiana enfatiza que existe um pensamento geográfico, um princípio teleológico, que pode ser utilizado para observar a natureza através de um conjunto de transformações no entendimento da estética da natureza e da filosofia. “O termo estética vem da origem grega [αἰσθητική ou aisthesis], que significa percepção, sensação, ou seja, a estética é um ramo da filosofia que tem por objeto o estudo da natureza do belo e dos fundamentos da arte”. (FILLHO, 2011, p. 175).

A interpretação do belo se funda no gosto e é um juízo reflexivo estético, onde o “gosto diz respeito ao sujeito e sua capacidade de julgar sobre o que lhe é dado, quando o que é dado produz o sentimento de prazer” (PUC, 2011, p.25). O Juízo de Gosto é um conceito desenvolvido por Kant (1989) elemento importante na interpretação e análise da representação da estética paisagística, fundamental em estudos que apresentem a estruturação da forma, do agradável, do bom e do belo.

Para Baptista (2010, p. 05) Juízo de Gosto envolve três elementos:

Agradável: constitui-se como objeto de interesse do sujeito, ligado, as sensações, ao prazer desempenhado por uma situação ou objeto, se deleita por objetivos ou impressões particulares.

O bom: manifestação de um interesse, nesse caso ligado ou ao que é útil ou ao incondicionado da ação, ao elemento transcendente da razão que empreende a noção de dever moral no homem.

Belo: o juízo de gosto é estético, ou seja, a sua determinação deve residir numa intuição desinteressada do sujeito perante objeto.

Baptista (2010) expõe que o belo, que é antes de tudo universal e particular: universal porque se estende a todos os sujeitos pela existência a priori das estruturas do entendimento e particular porque, distante de interesses a priori ou socialmente condicionados, se realiza na intuição espontânea do sujeito diante do objeto, uma apreciação estética.

Rego (2005) destaca outro elemento importante para realizar uma análise estética e semiótica de paisagem: o Juízo Reflexivo, que permite a partir dos dados objetivos do mundo dos fenômenos infira uma determinada lei, é possível uma reflexão que leve em conta esta forma de julgamento.

Sobre o conceito da estruturação da forma Silveira (2010) expõe que ela não é mecânica, existe uma orientação geral objetiva com as propriedades individuais dos elementos que a constituem. Somente admitimos a existência de uma teleologia da

natureza, representamos nela uma máxima de nossa razão, a conformidade a fins da natureza é semelhante à existente no homem.

Menezes (2020, p. 01) destaca que: “A estética passou a ser entendida, ao lado da lógica, como uma forma de conhecer pela sensibilidade. É uma forma de conhecer (apreender) o mundo através dos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato)”.

A estética seria primeiramente a ciência da percepção em geral. Há embutido nesta definição a necessidade de um conhecimento sensitivo mais profundo visando conceituar a beleza. Baumgarten (2014) destaca que ao realizar a análise de uma imagem, suscitarão em seus apreciadores, sentimentos singulares, na dependência de conteúdos observados: Conteúdo objetivo: são conteúdos de existência da obra; aquilo que todos enxergam ou ouvem. Algo material, palpável; Conteúdo subjetivo: estão além do que se pode ver ou ouvir, mas que dependem da sensibilidade de cada observador. Algo espiritual, psicológico, não palpável; Conteúdo formal: refere-se à forma como foi executada a obra. Conteúdo estilístico, técnico, e, principalmente estético.

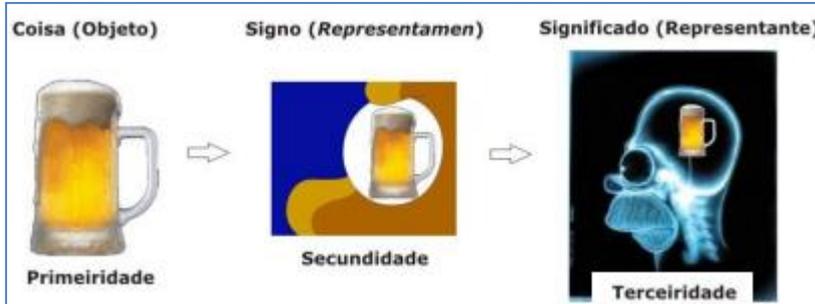
O desenvolvimento humano, moral, social e intelectualmente, altera a percepção e a importância que se dá a cada signo (símbolo) à medida que nos aprofundamos no universo das linguagens, das codificações e interpretações. A Semiótica nos auxilia a entender a construção do significado de cada signo. O signo pode ser entendido como uma coisa que representa outra, o seu objeto. Para que haja representação é necessário que haja um intérprete, “ao representar um objeto, o signo produz na mente do intérprete algo que pode ser um novo signo ou um quase-signo, que se relaciona com o objeto não de maneira direta, mas através da medição do signo anterior” (SILVA; SILVA, 2012, p.4).

A aplicação da semiótica em análise de paisagem pode ser compreendida pelo processo significação criada na mente das pessoas através da tríade peirceana⁵: “Primeiridade - a qualidade da consciência imediata, percepção espontânea;

⁵ PEIRCE, Charles Sanders (1839-1914). Idealizador da Teoria da Semiótica.

Secundidade - reação, compreensão e profundidade do seu conteúdo; Terceiridade – experiência das mediações” (OLIAR et.al., 2007. p. 3).

Imagem 01 - Esquema fenomenológico



Fonte: Oliar et.al., (2007. p. 3).

Seguindo as teorias da estética e da semiótica, Pillar (1993) propõe três estágios ou etapas para a leitura da imagem:

a) O estágio da descrição: Efetua-se uma listagem mental ou escrita de tudo o que se vê na imagem, seja ela uma fotografia, uma paisagem da natureza, um desenho, uma obra de arte. A que ela remete? Ao passado longínquo? Ao passado próximo? Às vivências o pesquisador? Às vivências do sujeito com o qual se está dialogando?

b) O estágio da análise: A análise da imagem depende da escolha teórica do pesquisador. Podem-se observar aspectos técnicos: volume x espaço, figura x fundo, clara x escura, superfície e profundidade. E responde se existe movimento na obra? Há uma figura central? Há algum elemento de desequilíbrio? Como é o tratamento da cor em relação à forma? Tem contraste? Volume? Como é o fundo?

c) O estágio da interpretação: O ser humano se relaciona com a realidade por diferentes processos psicológicos que integram nossa subjetividade: cognitivo; afetivo; interativo; simbólico; estético. Por sua vez, essa história não poderá estar fora do contexto sociocultural do sujeito.

A Teoria das Cores, criada por Johann Wolfgang Von Goethe, auxiliam na interpretação e análise de paisagens, pois possui um extenso e complexo estudo sobre os efeitos de cada tonalidade no cérebro humano. A partir da teoria de estudos outros se seguiram e comprovaram que as cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância nas decisões singulares de

humanos, porque cada uma delas possui uma vibração determinada em nossos sentidos e, podem atuar com algum estímulo emocional na consciência, gerando impulsos e desejos singulares.

A partir da Teoria da cores, surge a “Psicodinâmica das Cores em Comunicação” teoria que procura compreender o que a cor representa os signos, interpretação, visão, efeitos fisiológicos: semiótica da cor. A semiótica das cores é utilizada na criação de produtos, embalagens, logotipos, cartazes, comerciais, anúncios e até mesmo ambientes com atmosferas adequadas (FARINA, 1986).

Para Farina (2006, p. 2) :

(...) as cores influenciam o ser humano e seus efeitos, tanto de caráter fisiológico como psicológico, intervêm em nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc.

De acordo com Farina (1986) a interpretação dada pela Psicologia para os fenômenos policromáticos gerados na sensibilidade, resultado das cores quentes tenderem podem transmitir a sensação de energia, atividade e entusiasmo, enquanto que as cores frias estariam relacionadas com a racionalidade, a tranquilidade e o profissionalismo, ou seja, as cores têm o poder de estimular o cérebro humano de formas distintas.

Farina (1986) cita como exemplo a utilização da interpretação da Psicologia na publicidade, pois as combinações das cores estimulam a visão de positividade em relação ao produto em oferta; o Vermelho e o Amarelo podem suscitar um efeito estimulante, porém se em demasia causará opressão e insatisfação. O Azul e Branco podem gerar estímulos positivos, proporcionando segurança e estabilidade aos clientes interessados no produto, no que, grosso modo, poder-se-á concluir que as cores Azuis e Vermelhas, provocam sensações estimulantes, influenciando o comportamento humano e, por isso sendo motivo de estudo da área da psicologia das cores.

A utilização da técnica de interpretação de cores de Farina (1986) pode ser empregada em diferentes áreas do conhecimento, mais especificamente a Ciências

Ambientais⁶. Com técnicas específicas é possível, interpretar o significado transmitido por uma imagem paisagística ou obra de arte. É também um método de construção de conhecimento enriquecedor, pois o processo de análise envolve estudo, conhecimento, emoções e pensamentos que surgem em resposta à paisagem.

Vicente (2018) destaca que “as imagens possuem dois espaços determinantes para a sua percepção: o olhar de quem a produz, ou do autor, e o outro de quem a recebe”. Segundo a autora ao realizar a interpretação e a análise, ocorre o descobrimento dos métodos de construção da obra e dos significados: a iconologia, um método de análise da forma utilizado na semiótica, estética e em outras técnicas. “De qualquer modo, após a realização da análise o objeto já não é mais o mesmo, não será percebido da mesma maneira como antes. Porque ao analisá-lo resignificamos, atribuímos novos valores e signos” (VICENTE, 2018, p.149).

Iconografia criada por Panofsky (2009) é uma área de método científico utilizado na história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição à sua forma. A iconologia que se fundamenta em três níveis de significados das artes figurativas:

1. O primário, onde consta a identificação e descrição das formas;
2. O secundário ou convencional, que atesta os motivos artísticos com base em textos e documentos elucidativos,
3. O terceiro que o da análise propriamente, sendo aquela que desvenda os valores simbólicos das obras e de sua época (VICENTE, 2018, p.150).

No que se refere à interpretação de paisagem, Panofsky (2009) destaca que “existem também as paisagens típicas ou simbólicas que representam determinadas nações através de sua vegetação característica, de carvalhos a pinheiros e de palmeiras a eucaliptos.

A imagem paisagística, antes de qualquer coisa, deve atrair as pessoas pelos sentidos. “Isso não significa que uma pintura precisa ser bela para ser boa, e sim, que

⁶ Ciência Ambiental constitui uma abordagem inter e multidisciplinar que visa o estudo integrado das ciências naturais (física, biologia, geologia e química) e das ciências sociais (ética, antropologia, economia e política) para aprender como a Terra funciona e como lidar com os problemas ambientais, visando a remediação de áreas contaminadas, a conservação e o desenvolvimento sustentável. (UNIFESP, 2022).

deve atrair a atenção das pessoas de alguma forma”. A paisagem refletida na obra pode ser chamativa graças ao assunto, ao uso de cores, à sua aparência realista ou a uma série de outros fatores (EDUCABRAS, 2020, p. 01).

Este estudo possui como objetivo principal analisar e interpretar a Obra do Pintor Willy Alfredo Zumblick: imagem paisagística; Coleção: Termas da Guarda Hotel - Tubarão - SC

Os objetivos gerais são: a) Utilização do Método de Análise Iconológica de Erwin Panofsky; b) utilização da Técnica de interpretação semiótica e estética Peirceana; c) Analisar e Interpretar da obra paisagística com a utilização da Psicodinâmica das Cores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Método de Análise Iconológica utilizado neste estudo refere-se à tradução vocabular, à decifração de códigos, signos, obscuros à primeira vista. “O método iconológico coloca a diferença entre significado e forma, que pode ser também tratado como forma/percepção formal e conteúdo”. O método de análise utiliza conceitos da semiótica e da estética. (VICENTE, 2018, p.150).

Do ponto de vista de sua natureza, em concordância com o Método de Análise Iconológica, este estudo é aplicado, pois seu objetivo é gerar novos conhecimentos do objeto estudado. Do ponto de vista de seu objetivo este estudo é explicativo e descritivo. Do ponto de vista da forma de abordagem do problema se caracteriza como qualitativo e, e os procedimentos técnicos este estudo se caracteriza como etnográfico.

ANÁLISE ICONOLÓGICA DE IMAGEM PAISAGÍSTICA

Para realizar estudo de análise e interpretação de imagem paisagística em Ciências ambientais, foi utilizado a Obra de Arte do Artista Willy Alfredo Zumblick.

Imagem 02 - Paisagem do Artista: Willy Alfredo Zumblick



Óleo

sobre tela, 1,00 ex 0,80m, de 1969

Coleção: Termas da Guarda Hotel - Tubarão - SC

Livro: A Arte de Zumblick, de 2005.

Ed. Reuter Gráficos Editores Ltda.

O retrato da paisagem na tela é faz parte da categoria de Objetos Artísticos *Naturalístico*, ao retratar materiais que possuem uma vida, uma existência no tempo, sujeitos a evolução, modificação e, destruição (PANOFSKY, 2009).

A pintura impõe uma composição resultante da ação de reunir e, juntar com harmonia e criatividade determinadas formas visuais, formando uma composição, cujos elementos se agrupam para gerar a harmonia orgânica do conjunto do qual resulta uma unidade explícita (PILLAR, 1993).

A obra de arte de Zumblick pertence à corrente artística do naturalismo com elementos da natureza, com uma leve demonstração de horizontes. Seguindo as orientações da estética proposta por Kant (1989) a obra de arte apresenta:

- a) Conteúdos do Belo: analisado esteticamente o Belo é algo que se revela em todos os elementos da paisagem;
- b) Belo como expressão do real: (imita o real) é encontrado através das proporções das formas (naturalismo, realismo, idealismo).
- c) Belo como expressão da natureza: (imita o real, expressa a natureza). Arte expressiva.
- d) Belo como expressão da comunicação: Comunica-se através de efeitos: pontos, linhas, formas, manchas, cores, etc.
- e) Sublime: na obra se volta com intensidade para a questão do sentimento de paz, liberdade é o casuísmo do pensamento, efeito máximo almejado pelo artista.

Os Juízos estéticos propostos por Kant (1989) destacam a relação entre o prazer em face ao objeto e, a noção de beleza se encontra relacionado à finalidade de como apreciamos as belas formas naturais. Inclui a relação que se dá, entre a proporção de imaginação e entendimento, relação entre o sentimento do sujeito e do objeto.

Ao observar a Obra de Arte de Zumblick, é possível observar os Juízos estéticos onde:

- a) Juízos de gosto: envolve apenas o gostar de elementos paisagísticos, pode ser positivo ou negativo depende do observador e de quem pintou.
- b) Juízos de valor: depende do conhecimento sobre aquilo que se está julgando.
- c) Juízos de existência: corresponde aos elementos que compõem a obra: cores formas, volumes, linhas, etc.;
- d) Juízos éticos: refere-se a um deve-ser, a um conceito de uma determinada época, ou estação do ano.
- e) Conteúdo objetivo: é possível observar elementos da natureza, na estação do ano: outono; folhas de árvores secando; outras em decomposição no chão; algumas verdes e no fundo uma linha do horizonte cinza o que reflete o frio.
- f) Conteúdo subjetivo: é possível observar um grau de melancolia expressado nas cores quentes e frias;
- g) Conteúdo formal: a forma dos elementos da paisagem apresenta uma memória real do pintor.

Através do Método de Análise Iconológica utilizando elementos da estética e da semiótica, foi possível observar que a Obra de arte de Zumblick, apresenta:

- a) A que ela remete? A uma paisagem tipicamente de outono com folhas secando nas árvores e outras em processo de decomposição;
- b) Ao passado longínquo? Pelo grau de melancolia expressado nas cores e na linha do horizonte (céu) cinza representa uma imagem do passado do pintor.
- c) Às vivências o pesquisador? Refere-se a uma estação do ano típica do outono e inverno da região sul.
- d) Figura x fundo: figura: Duas árvores em primeiro plano e, várias obras outras no plano de Fundo, além de arbustos em tons verdes escuro.
- e) Claro x escuro: apresenta a luminosidade do sol, que no caso de Zumblick, além de impor a luminosidade necessária para realçar as cores, implica a energia necessária para a geração e continuidade da vida.
- f) Superfície e profundidade. Zumblick trabalha a superfície com muita habilidade; basta observar o entorno dos troncos das árvores e observar que eles se elevam da superfície. Novamente o pintor tenta retratar a extensão do invisível, ou seja, a parte abaixo e escondida no subsolo, normalmente o equivalente a 2/3 da altura total da árvore. O rebaixamento no solo, na obra uma perfeição, indica a erosão causada pelas chuvas, a qual perpassa as folhas e tende para a extremidade externa.
- g) Existe movimento na obra? Sim os tons de cores dão uma sensação de o vento estar agindo sobre as folhas na árvore e no chão. Zumblick, dá em sua pintura um determinado grau de movimento também nos galhos da árvore e, o movimento é uma das características que indicam a existência de vida na obra.
- h) Há uma figura central? Sim duas árvores. Mas observar que as duas árvores principais da obra estão deslocadas para o lado direito de quem as observa. Esse é um efeito proposital, isto é, o provocar tensão na obra, pois tudo que foge do centro e ocupa espaços laterais provoca tensão em seus observadores. Neste caso, a tensão é um indicativo real da natureza e de seu princípio natural.
- i) Há algum elemento de desequilíbrio? Sim, o elemento principal, as duas árvores estão deslocadas do centro da obra, provocando tensão no olhar de quem aprecia esta obra.
- j) Como é o fundo? Zumblick utiliza um recurso até ingênuo quando escurece as figuras de fundo para dar destaque às duas árvores do primeiro plano. Ingênuo, pois assim seria imaginar que o outono só se acercasse das duas primeiras árvores.
- k) O estágio da interpretação: integra a subjetividade inteiramente, pois esta é a leitura subliminar e simbólica que deve ser considerada: O ciclo da vida em seu eterno renascer.

INTERPRETAÇÃO DA OBRA DE ARTE NA PSICODINÂMICA DAS CORES

Para Farina (1986) a cor além de produzir uma sensação de movimento, de expressão e de reflexão pode também nos oferecer uma impressão estática. Na obra

do artista Willy Zumblick é possível observar uma escala de dinâmica de cores, sem nuances, começando com o laranja, passando para o vermelho-laranja, o amarelo dominante, o verde no fundo e terminando com o azul e o cinza discretamente.

O emprego das cores quentes e frias com coloração diferentes proporcionou uma sensação de proximidade e de distância com grau maior de iluminação na figura e no fundo iluminação turva. A preferência de cores quentes na obra pode apontar o pintor com mais abertura a estímulos exteriores em captar a natureza em seus detalhes, cores e formas.

Segundo o Psicólogo Bamz (*in* Farina, 1986, p. 105) adultos preferem tonalidades escuras, a preferência de cores modifica com a idade e, a obra analisada de Zumblick e de 1969 quando o pintor tinha 56 anos. É possível observar na obra a preferências do amarelo, laranja e vermelho como reminiscência do seu período infantil.

Imagem 03 - Significados das cores

SIGNIFICADO DAS CORES

Estudo de Bamz (1980) que alia o fator idade à preferência que o indivíduo manifesta por determinada cor.

Cor	Idade
Vermelho	1 a 10 anos (idade da efervescência e da espontaneidade)
Laranja	10 a 20 anos (idade da imaginação, excitação, aventura)
Amarelo	20 a 30 anos (idade da força, potência, arrogância)
Verde	30 a 40 anos (idade da diminuição do fogo juvenil)
Azul	40 a 50 anos (idade do pensamento e da inteligência)
Lilás	50 a 60 anos (idade do juízo, misticismo, da lei)
Roxo	Acima dos 60 anos (idade do saber, da experiência e da benevolência)

Fonte: (Farina, 1986, p. 105).

A reação a uma determinada cor, ou preferência, é particular e subjetiva e encontra relacionada a vários fatores como sentimentos, memórias. As cores refletem aspectos da cultura do pintor, estímulos que são captados desde o nascimento.

As cores em destaque na obra estão distribuídas na Tabela 01:

Tabela 01 - Análise das cores

Cor	Amarelo	Verde-azul	Vermelho-laranja	Marrom	Cinza	Branco
Percentual	70%	10%	10%	5%	4%	1%

Fonte: Elaborada pelos autores.

A tabela 01 apresenta a interpretação das cores descritas por Farina (1986):

a) AMARELO: simboliza a cor da luz irradiando em todas as direções; Associação afetiva: iluminação; conforto; alerta; gozo; ciúmes; orgulho; esperança; idealismo; egoísmo; inveja; ódio; adolescência; espontaneidade; variabilidade; euforia; originalidade, expectativa.

b) VERDE- AZUL: Associação afetiva: persistência; arrogância; obstinação; amor próprio; elasticidade da vontade. Verde é a faixa harmoniosa que se interpõe o céu e o sol; cor reservada e de paz repousante, verde é a cor que desencadeia paixões. Azul: de origem árabe refere-se à cor do céu sem nuvens, da sensação do movimento para o infinito.

c) VERMELHO-LARANJA: Associação afetiva: desejo; excitabilidade, dominação, sexualidade. Laranja: vem de uma expressão persa que simboliza o flamejar do fogo. Vermelho: vem do latim, simboliza uma cor de aproximação de encontro.

d) MARROM: vem do Francês castanho; Associação afetiva: pesar; melancolia; resistência; vigor.

e) CINZA: vem do latim é a associação entre a luz e a sombra; Associação afetiva: tédio; tristeza; decadência; velhice; desânimo; seriedade; sabedoria; passado, finura, pena, aborrecimento carência vital.

f) BRANCO: Vem do germânico simboliza a vida; o bem; o nada; Associação afetiva: ordem; simplicidade; limpeza; bem; pensamento; juventude; otimismo; piedade; paz; pureza; inocência; dignidade; afirmação; modéstia; deleite; despertar; infância; alma; harmonia; estabilidade, divindade.

CONCLUSÃO

Ao final deste estudo é imperativo destacar o ganho de conhecimento proporcionado pela utilização do Método de **Análise Iconológica** em Ciências Ambientais, na interpretação de uma obra de arte paisagística. Com a técnica da semiótica e da estética foi possível ressignificar os saberes, reflexões sobre as possibilidades de novos aprendizados.

É importante entender que Willy Alfredo Zumblick, embora não tivesse a pintura como sua principal fonte de renda, tem uma história que conta um número absurdo

de obras, cerca de quatro mil no cômputo popular. Há que se considerar que Zumblick era absolutamente eclético e, que o pintor tinha e colocava em suas obras um caráter absolutamente espiritual.

Na obra objetivo desse trabalho se destaca a cor amarela, que no caso desse pintor manifesta exatamente essa sua característica espiritual; basta observar que existem inúmeras folhas amarelas nas árvores do primeiro plano, mas existe no solo folhas na cor laranja/vermelho, algo como a chegada do outono.

As amarelas significam a vida ainda existente e por findar, enquanto aquelas no solo indicam a morte, não a morte como a ausência absoluta, mas a morte servindo de adubo para a terra, contribuindo com um novo ciclo de vida que irá surgir.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA Marlon. **O juízo de gosto segundo Kant**. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/13/o-juizo-de-gosto-segundo-kant> Acesso em: 16 Jan. 2021.

BAUMGARTEN, **Kant e a teoria do belo: conhecimento das belas coisas ou belo pensamento?** Arthur Martins. Paralaxe. v.2, nº1, 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/paralaxe/article/view/31114>>. Acesso em: 16 Jun 2021. 2021.

CSILLAG, Paula. **Comunicação com Cores: uma Abordagem Científica Pela Percepção Visual** Capa comum – Edição padrão, 1 janeiro 2015 Edição Português.

EDUCABRAS. **Interpretando Arte**. Disponível em: <https://www.educabras.com/enem/materia/educacao_artistica/arte/aulas/interpretando_arte/> Acesso em: 16 Jan. 2021.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1986.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher. 2006.

FILHO, Luciano Bezerra Agra. **Por que razão pensa kant que o juízo de gosto estético é subjetivo?** Psicanálise & Barroco em Revista v.9, n.1: 176-192, jul.2011.

GOETHE, Johann, Wolfgang Von 1993. **A metamorfose das plantas** Trad., introd., notas e apêndice de Maria Filomena Molder. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão** Capa comum – 10 maio 2021. Edição Português.

HUMBOLDT, Alexander von. **Cosmos, ó Ensayo de una descripción física Del mundo**. 2 vol. Córdoba: Altilis. 2005.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

MENEZES, Pedro. **O que é Estética na Filosofia?** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/estetica/> Acesso em: 16 Jun. 2021.

OLIARI, Deivi Eduardo; ALMEIDA, Milton Antonio Corrêa de; BONA, Rafael Jose; **A mensagem pela imagem: análise Semiótica das Fotografias Publicitárias da Coleção Verão 2007 da WJ Acessórios**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Blumenau – 28 a 30 de maio de 2009.

PANOFSKY, Erwin. **Iconografia e iconologia: u ma introdução ao estudo da arte da renascença**. In: Significado nas artes visuais, Ed. Perspectiva S.A., São Paulo, SP, 2009, p. 64.

PILLAR, Analice Dutra et al. **Pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre: Editora da Universidade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), 1993. 1ª ed.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza**. São Paulo: UNESP, 1996.

PUC- **O juízo de gosto**. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18800/18800_4.PDF. Acesso em 11 de agosto de 2022.

REGO, Pedro Costa. **Reflexão e fundamento: sobre a relação entre gosto e conhecimento na estética de Kant**. Kriterion, Belo Horizonte, v. 46, n. 112, p. 214-228, Dec. 2005.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos).

SILVA, Joeliton Chagas ; SILVA, Adjane da Costa Tourinho. **Pressupostos da teoria semiótica de Peirce e sua aplicação na análise das representações em química**. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/683/1/PressupostosSemioticaPeirce.pdf> Acesso em 11 de agosto de 2022.

VICENTE, Tania Aparecida de Souza. **Metodologia da análise de imagens**. 2018. Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/issue/view/997> Acesso em: 19 Jul. 2021.

VITTE, Antonio Carlos; silveira, Roberison Wittgenstein Dias da. **Kant, Goethe e Alexander Humboldt: estética e paisagem na gênese da Geografia Física Moderna**. ACTA Geográfica, Boa Vista, v. 4, n. 8, p.07-14, jul./dez. de 2010.